

Sermão 364

Lázaro, o rico e a paciência nos tormentos.

Santo Agostinho

Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho finíssimo e que todos os dias se banqueteara e se regalava. Havia também um mendigo, por nome Lázaro, todo coberto de chagas, que estava deitado à porta do rico. Ele avidamente desejava matar a fome com as migalhas que caíam da mesa do rico. Até os cães iam lambe-lhe as chagas.

Ora, aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para junto de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. E estando ele nos tormentos do inferno, levantou os olhos e viu, ao longe, Abraão e Lázaro junto a ele. Gritou, então: “Pai Abraão, compadece-te de mim e manda Lázaro que molhe em água a ponta de seu dedo, a fim de me refrescar a língua, pois sou cruelmente atormentado nestas chamas”. Abraão, porém, replicou: “Filho, lembra-te de que recebeste teus bens em vida, mas Lázaro, males. Por isso ele agora aqui é consolado, mas tu estás em tormento. Além de tudo, há entre nós e vós um grande abismo, de maneira que, os que querem passar daqui para vós, não o podem, nem os de lá passar para cá”.

O rico disse: “Rogo-te então, pai, que mandes Lázaro à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos, para lhes testemunhar, que não aconteça virem também eles parar neste lugar de tormentos”.

Abraão respondeu: “Eles lá têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos!”

O rico replicou: “Não, pai Abraão, mas, se for a eles algum dos mortos, arrepende-se-ão”.

Abraão respondeu-lhe: “Se não ouvirem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão convencer, ainda que ressuscite algum dos mortos”¹.

Análise

Os judeus ainda não acreditam nos oráculos dos Profetas sobre Cristo e sua Igreja. A incredulidade dos judeus é combatida pelo exemplo do rico e seus grandes banquetes. O rico é para nós um exemplo salutar. Suficientemente advertidos sobre o futuro, não temos nenhuma desculpa. Sobre o que Deus nos prometeu, o que está cumprido deve confirmar nossa fé. As promessas que Deus fez à nação judia sobre Abraão, cuja fé é altamente proclamada. A fidelidade de Deus no cumprimento de suas promessas e a tolice dos ídólatras. Deus procura sua imagem em nossa alma, como César em sua moeda. As promessas de Deus que já foram cumpridas. A dupla comparação para nos fazer suportar as adversidades. Devemos usar a paciência de Deus e imitá-lo. Nas adversidades devemos confiar em Deus e não nos queixarmos. Exortação à paciência.

01 – A descrença nos oráculos dos Profetas sobre Cristo e sua Igreja.

A fé cristã é tal que ela é um motivo de escárnio para os ímpios e para os infiéis. É que nós acreditamos na existência de uma

¹ Lucas 16: 19-31.

vida após esta, que haverá uma ressurreição dos mortos e que, após o fim do mundo, haverá um julgamento final.

Como estes pontos da fé não estavam em vigor na humanidade e eles até mesmo lhe pareciam inaceitáveis, apesar das pregações e das afirmações dos Profetas servidores de Deus e da Lei estabelecida por intermédio de Moisés, Jesus Cristo Nosso Senhor e Salvador veio a este mundo para convencer a humanidade.

Ele que era Filho de Deus, nascido do Pai de uma maneira invisível e inefável, coeterno com o Pai e igual ao Pai, Deus único com o Pai; ele, Verbo do Pai, por quem tudo foi feito; ele, conselho do Pai, por quem tudo é dirigido, se despiu por um tempo dessa grandeza sem medida, dessa incompreensível majestade, desse sublime poder, vindo para a terra se vestir com nossa carne e se mostrar aos olhos da humanidade.

Como então não se via Deus ou a divindade em Cristo, desprezou-se sua carne que se via. Mas ele provou, com prodígios, a divindade que estava nele. E, como simplesmente pela aparência, o olho humano podia desprezá-lo, ele fez milagres tais que essas obras mostraram nele o Filho de Deus.

Como então ele realizou prodígios, deu preceitos úteis, corrigiu os vícios e os eliminou, ensinou as virtudes, curou até mesmo as doenças do corpo, para curar os espíritos dos infieis, o povo onde tinha nascido, crescido e realizado prodígios se voltou contra ele e lhe deu

a morte. Mas ele, que tinha vindo para nascer entre nós, tinha vindo também para morrer entre nós.

Ora, essa morte do seu corpo, que ele quis sofrer para nos dar um exemplo de ressurreição, ele não quis que fosse infrutífera, mas ele permitiu que ela fosse provocada pelas mãos dos ímpios, de forma que, aquelas pessoas que não quiseram obedecer a seus preceitos, lhe fizeram sofrer o que ele quis.

Assim foi feito. Cristo foi morto, sepultado e ressuscitado, como sabemos, como atestam os Evangelhos e como se prega em todo o mundo. Mas os judeus, vocês sabem, não querem acreditar em Cristo, mesmo depois que ele ressuscitou dentre os mortos, que foi glorificado aos olhos dos discípulos subindo ao céu e que se cumprem em todo o mundo os oráculos dos Profetas, pois todos os Profetas que anunciaram que Cristo deveria nascer, morrer, ressuscitar e subir ao céu, predisseram também que a Igreja se espalharia por toda a terra.

Se os judeus não viram Cristo em sua Ressurreição e em sua Ascensão ao céu, pelo menos que eles vejam a Igreja espalhada pela terra inteira e o cumprimento das palavras dos Profetas.

02 – A descrença combatida pelo exemplo do rico e seus grandes banquetes.

Neste momento se cumpre entre eles o que acabamos de ouvir no Evangelho. Eles não escutam Cristo depois que ele ressuscitou dos mortos porque eles não escutaram Cristo vivo na terra.

Isto foi o que Abraão disse ao rico que estava atormentado no inferno e que queria que fosse enviado a este mundo alguém para avisar seus irmãos sobre o que ele sofria no inferno, para que, antes que eles caíssem neste lugar de tormentos, eles vivessem bem e fizessem penitência por seus pecados, para merecerem ir para junto de Abraão, invés de para os tormentos onde ele mesmo havia caído.

Isto foi o que fez esse rico tardiamente misericordioso, que havia desprezado o pobre deitado à sua porta e que, sem dúvida, em punição por seu orgulho com relação a ele, teve sua língua ressecada e suspirando por uma gota de água. Como ele não tinha feito na terra o que deveria ter feito, para não ir para o lugar dos tormentos, ele foi muito tarde misericordioso com relação aos outros.

Mas, o que lhe disse então Abraão? *Se não ouvirem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão convencer, ainda que ressuscite algum dos mortos.*

Isto foi o que aconteceu, meus irmãos. Não se poderia convencer hoje em dia os judeus a acreditarem Naquele que ressuscitou dos mortos, porque eles não escutam nem mesmo Moisés e os Profetas.

Se eles quisessem, de fato, escutá-los, eles veriam neles a profetização do que acaba de ser cumprido e que eles não querem acreditar.

O que falamos sobre os judeus, falemos também para nós, para que, ao olharmos para os outros, não caiamos nós mesmos na impiedade. Os judeus não leem os Evangelhos, meus caríssimos; eles leem Moisés e os Profetas, que eles não querem acreditar. Evitemos fazer, quando lemos os Evangelhos, o que eles fazem quando leem Moisés e os Profetas, pois não é entre eles, como eu disse, que se leem os Evangelhos, mas entre nós.

03 – O rico é para nós um exemplo salutar.

O Evangelho, como vocês acabam de ouvir, nos anuncia duas vidas: a vida presente e a vida futura. Temos a vida presente e acreditamos na vida que virá. Estamos na vida presente sem termos chegado ainda à vida futura. Mas nesta vida presente acumulamos méritos para a vida eterna, pois ainda não estamos mortos.

O Evangelho é lido no inferno? Mesmo que ele fosse lido lá, esse rico o ouviria em vão, pois sua penitência não pode mais ser frutífera. É aqui embaixo que ele é lido para nós e nós o ouvimos aqui embaixo, onde podemos nos corrigir enquanto esta vida durar, para que não caiamos naqueles tormentos.

Acreditamos ou não acreditamos no que é lido para nós? Longe de mim ultrajar suas caridades a ponto de pensar que vocês não acre-

ditam! Vocês são cristãos e de forma alguma seriam cristãos se não acreditassem no Evangelho. É então evidente que vocês acreditam no Evangelho, já que vocês são cristãos.

Nós ouvimos, acaba de ser lido para nós. Havia então um homem rico, cheio de orgulho, que se prevalecia de suas riquezas, *que se vestia de púrpura e linho finíssimo e que todos os dias se banqueteava e se regalava.*

Ora, à sua porta vivia deitado um pobre chamado Lázaro, coberto de úlceras que os cães vinham lambe e que *avidamente desejava matar a fome com as migalhas que caíam da mesa do rico* e não podia fazer isso.

Aí está então o crime do rico: é que aquele que se vestia com a natureza humana *avidamente desejava matar a fome com as migalhas que caíam da mesa do rico* e não podia fazer isso. Assim, se esse rico tivesse tido piedade do pobre deitado à sua porta, ele teria chegado aonde esse mesmo pobre chegou.

O que levou, de fato, Lázaro ao lugar de repouso, foi menos a pobreza do que a humildade e o que afastou de lá o rico foram menos suas riquezas do que o orgulho e a infidelidade, pois, vocês sabem, meus irmãos, o que ele disse no inferno prova que esse rico era um infiel sobre a terra.

Escutem, de fato. Ele queria que algum dos mortos fosse anunciar aos seus irmãos o que ele suporta no inferno e, como Abraão lhe

recusou isto, lhe dizendo: *Eles lá têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos!*, o rico replicou: *Não, pai Abraão, mas, se for a eles algum dos mortos, arrepender-se-ão*. Isto nos mostra que, quando estava neste mundo, ele mesmo não acreditava em Moisés e nos Profetas, mas desejava que alguém saísse do meio dos mortos para ir até seus irmãos.

Examinem aqueles que pensam como ele e vejam, se vocês tiverem a fé, qual advertência nos dá o exemplo deste rico. Quantos nos dizem agora: “Desfrutemos da vida enquanto ela durar. Comamos, bebamos, mergulhemos nas delícias. O que nos dizem? Que há outra vida? Quem voltou de lá? Quem foi que ressuscitou?”

Isto é o que nos dizem. Isto foi que disse esse rico que vivencia depois da morte aquilo que ele não acreditou durante sua vida. Teria sido muito melhor ter se corrigido utilmente durante a vida do que ter que suportar depois da morte tantos tormentos inúteis!

04 – Suficientemente advertidos sobre o futuro, não temos nenhuma desculpa.

Voltemos agora às suas palavras, para vermos se não há ninguém entre nós para raciocinar como ele, pois Deus não colocou diante de nossos olhos aqui embaixo o que nos ordenou acreditar e ele fez isso para que nossa fé fosse meritória.

Que mérito haveria, de fato, em acreditar, se Deus tivesse mantido tudo diante de nossos olhos? Isto não seria então acreditar, mas ver. Foi então para estimular nossa fé que Deus deixou de manifestar tudo. Ele nos ordenou acreditar aqui embaixo e se reserva para mostrar depois o que nós acreditarmos.

Mas, se você não acreditar quando ele impõe a você a fé, ele não reserva para você ver a face dele, mas reserva para você os tormentos do rico no inferno. E quando vier Jesus Cristo Nosso Senhor e Salvador, que nos foi pregado que ele veio, de maneira a esperarmos que ele deva vir, ele virá com retribuições para os fiéis e para os infiéis. Aos fiéis ele dará recompensas e jogará os infiéis no fogo eterno.

Ele anuncia, de fato, no Evangelho, como ele deve julgar no fim do mundo. Ele colocará uns à sua direita e os outros à sua esquerda. Ele fará a separação das nações, como o pastor separa as ovelhas dos bodes. Ele colocará os justos à sua direita, os ímpios à sua esquerda e dirá aos justos: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo.* Aos ímpios e aos infiéis ele dirá: *Retirai-vos de mim, malditos! Ide para o fogo eterno destinado ao demônio e aos seus anjos*².

Este juiz poderia ser mais complacente com você, ao anunciar a você a sentença definitiva, para fazer com que você evite recebê-la?

² Mateus 25: 34 e 41.

Meus irmãos! Quem ameaça não quer bater! Mas, quem nos surpreende inesperadamente, é este que nos golpeia.

Todo aquele que diz: “Tome cuidado!” não quer encontrar ninguém para bater.

É então preparar para si mesmo um castigo, é acumular um tesouro de dores, recusar acreditar, quando Deus diz: “Tome cuidado!”

Quanto à pena por nossos erros nesta vida, geralmente trata-se de alguma aflição, algum flagelo, que é para nos corrigir ou colocar à prova. De fato, isto acontece ou porque Deus quer nos corrigir por nossas faltas, para que nossa impenitência não nos leve a grandes castigos ou é porque ele coloca à prova a fé de cada um de nós, para verificar com que coragem, com que paciência suportamos o castigo de um pai, sem reclamar das suas correções paternas. Nós nos regozijamos com suas carícias, mas, no entanto, não nos alegramos e não lhe damos graças quando ele nos corrige, *pois o Senhor corrige a quem ama e castiga todo aquele que reconhece por seu filho*³.

Que dores suportaram os mártires! Que coragem a deles! Que correntes, que prisões fétidas, que dilaceramentos de suas carnes, que chamas, que ferocidade dos animais, que mortes! Mas eles triunfaram de tudo isso!

O Espírito lhes mostrou que deviam desprezar o que viam os olhos do corpo, pois havia neles os olhos da fé fixados no futuro e

³ Hebreus 12: 6.

que desprezavam o presente. Mas aquele que não vê o futuro teme o presente e não chega a esse futuro.

05 – Sobre o que Deus nos prometeu, o que está cumprido deve confirmar nossa fé.

É então a fé que se edifica em nós. Que todo aquele que se recusa agora a acreditar que Cristo nasceu da Virgem Maria, que ele sofreu, que foi crucificado, acredite nos judeus quanto à sua existência e sua morte e acredite no Evangelho quanto ao seu nascimento de uma Virgem e em sua Ressurreição.

Há motivos para acreditar. Os judeus nossos inimigos não ousariam dizer: “Cristo não nasceu em nossa nação”, ou mesmo: “Não existiu esse homem que os cristãos adoram”. Pelo contrário, eles dizem: “Ele existiu, nossos pais o levaram à morte e ele morreu como qualquer pessoa”.

Se encontramos nos Profetas o que deveria acontecer após sua morte, que se deveria percorrer o mundo em seu nome, que todas as nações deveriam adorá-lo, bem como todas as regiões habitadas, porque até mesmo todos os reis deveriam aceitar seu jugo e se vemos ser cumprido após sua morte o que havia sido anunciado bem antes do seu nascimento, em que erro não caímos, se nos recusamos a acreditar no resto das profecias, quando já vemos tantas serem cumpridas entre nós?

E, de fato, meus irmãos, nós cristãos que aqui estamos não somos nós apenas, nós somos o mundo inteiro. Há alguns anos não éramos e o que é surpreendente é que vemos hoje se cumprir o que durante séculos não existia.

Isto é o que lemos nos Profetas e lemos predito lá para que não viéssemos a achar que tudo foi o efeito do acaso. Isto é o que deve aumentar nossa fé, edificá-la e consolidá-la.

Que ninguém diga: “Isso aconteceu subitamente. De onde isso vem?” Vemos em nossos dias o que jamais aconteceu na terra.

De vez em quando encontramos nas Escrituras que Deus é tratado como um devedor, mas que deve quitar sua dívida no tempo que ele escolheu. Como Deus poderia ser um devedor? Ele se viu então na necessidade de pegar emprestado? Ele, que dá a todos em superabundância; ele, que tinha aqueles que deveriam mesmo receber seus dons, já que antes não havia ninguém que ele pudesse cumular com suas benesses?

Alguém me dirá: “Foi por méritos meus que Deus quis conceder todos esses dons”. Mas sua existência, foi por méritos de quem que ele concedeu a você? A quem ele poderia gratificar quando você não existia? Sua existência é gratuita, pois você não podia merecê-la antes de existir. É na palavra dele que você tem que acreditar que ele lhe concedeu gratuitamente os outros dons.

Estamos então de posse da graça de Deus e Deus era, em certo sentido, o devedor do mundo inteiro. Ou melhor, o mundo não tinha nenhum documento assinado com Deus, porque não conhecia a caução que ele nos havia dado. Ele se fez devedor através de suas promessas e não por ter contraído um empréstimo conosco.

Uma pessoa pode ser chamada de devedora de duas maneiras: ter que devolver o que recebeu ou ter que cumprir o que prometeu. Mas, como não se pode empregar o verbo *devolver* com relação às promessas de Deus, já que Deus deu tudo à humanidade e não recebeu nada, só há para ele uma maneira de ser devedor: ter que cumprir o que condescendeu nos prometer.

06 – O mal não está na riqueza, mas no mau uso dela.

Ora, essa promessa foi consignada nas Escrituras e as Escrituras estavam nas mãos da nação judia, que ele havia escolhido para fazer nascer da carne do seu servidor, do seu fiel que acreditou nele.

E de quem nasceu essa nação? De Abraão já idoso e de Sara, que era estéril. Foi um milagre que o nascimento, o nascimento de Isaac fosse a origem da nação judia⁴.

O idoso não ousava esperar mais nada dos seus órgãos envelhecidos e não ousava desejar mais nada de uma esposa estéril. Ora,

⁴ Cf. Gênesis 17 e 21.

o que ele não ousava mais esperar, Deus lhe oferece e ele acreditou em Deus, que lhe oferecia o que ele não tinha ousado pedir a Deus. E como, em recompensa por sua fé, um filho lhe nasceu, em quem ele acreditou que teria uma posteridade inumerável. Mas eis que Deus lhe pede que lhe seja oferecido esse mesmo filho em sacrifício⁵.

Ora, a fé de Abraão era tal que ele não hesitou em imolar esse filho, sobre o qual ele havia recebido as promessas de Deus. Por acaso o vemos hesitar e dizer a Deus: “Senhor, um filho em minha velhice foi um grande favor, o ápice da minha velhice, uma alegria inefável. Um filho me nasceu contra minhas esperanças e vós me exigis que eu o imole? Não teria sido melhor que não o tivesse dado, do que pedir de volta o que deu?”

Abraão não diz nada de semelhante, mas acredita ser útil tudo o que Deus lhe exige. Assim era a fé dele, meus irmãos!

O pobre que mencionamos foi então levado para junto de Abraão e o rico foi lançado nos suplícios do inferno. Ora, para que vocês não pensem que o pecado está na riqueza, era rico esse Abraão para junto do qual foi levado Lázaro, o pobre.

Abraão era rico na terra, como as Escrituras nos informam. Ele tinha muito ouro, muita prata, rebanhos, servos. Ele era rico, mas sem orgulho. Compreendam então que a causa dos sofrimentos do rico do Evangelho era seu orgulho, eram seus vícios. Eram eles so-

⁵ Cf. Gênesis 22.

mente que mereciam o castigo e não uma substância de Deus, pois uma substância de Deus é um bem, pouco importa a quem ele a deu. Mas, todo aquele que usa bem essa substância adquire uma recompensa e todo aquele que a usa mal incorre em castigo.

Ora, observem como Abraão possui as riquezas. Ele as reservava para seu filho? Que desprezo tinha pelas riquezas o homem que, para obedecer a Deus, lhe oferece seu próprio filho!

07 – As promessas registradas nas Escrituras e a tolice dos idólatras.

Os judeus então não compreendiam esta passagem das Escrituras, onde Deus se torna nosso devedor através de suas promessas.

Ora, eis que Jesus Cristo Nosso Senhor veio até nós nascido de acordo com as Escrituras, pois ele veio de acordo com essas mesmas Escrituras. Ele sofreu segundo as Escrituras, porque ela anunciou o que ele devia sofrer. Segundo as Escrituras também ele ressuscitou, porque ela anunciou sua Ressurreição. Segundo ainda as Escrituras, ele subiu ao céu, porque ela anunciou sua Ascensão.

Após essa Ascensão, ignorada pelos judeus, ele enviou seus Apóstolos às nações, para despertá-las, em certo sentido, de seu sono e lhes dizer: “Levantem-se! Recebam o que lhes é devido, o que lhes foi prometido nos tempos antigos!”

Quem então vai despertar seu credor para lhe oferecer o que lhe deve? Pois as nações não foram despertadas porque elas tinham Deus como devedor? Elas foram chamadas, começaram a examinar as Escrituras e leram lá que recebiam o que lhes tinha sido outrora prometido. Elas acolheram o Cristo prometido e colocado diante dos olhos delas. Elas acolheram a graça de Deus, o Espírito Santo prometido e manifestado. Elas acolheram a Igreja dispersa pelas nações, prometida e manifestada.

Deus havia prometido que os ídolos adorados pelas nações seriam destruídos. É isto o que se lê nas Escrituras; é isto o que se encontra lá⁶.

Vejam como Deus cumpre em nossos dias o que ele prometeu tantos milhares de anos antes, pois a humanidade havia se afastado Daquele que a tinha criado para se voltar para obras das mãos humanas.

Ora, assim como o artesão é superior à sua arte, Deus é também superior não apenas ao ser humano que ele fez, mas superior a todos os anjos, às virtudes, às potências, aos tronos e às dominações, já que ele criou a todos⁷ e toda obra humana é inferior ao próprio ser humano.

A demência humana era tanta que eles adoravam os ídolos que deveriam condenar. Ainda que eles tivessem adorado o trabalhador

⁶ Cf. Isaiás 2: 18, Ezequiel 6: 6 e Miquéias 1: 7.

⁷ Cf. Efésios 1: 21 e Colossenses 1: 16.

que fez o ídolo, já que o trabalhador é superior ao ídolo que ele fez... Adorar um trabalhador teria sido, por parte da humanidade, uma abominação e eis que eles adoram o ídolo feito pelo trabalhador. Teria sido uma abominação adorar o trabalhador, mas teria sido melhor do que adorar o ídolo.

Ora, se é preciso condenar aqueles que fazem o melhor, como não se deve lamentar aqueles que fazem o pior? E se lançamos a condenação sobre aquele que adora o trabalhador, aquele que abandona o trabalhador para passar ao ídolo, que deixa o melhor para passar para o pior, que condenação não merecerá?

Mas, que melhor ele abandonou primeiro? Deus, por quem ele foi feito. Ele procura a imagem de Deus e ele a tem nele mesmo. O trabalhador não pôde fazer uma imagem de Deus, mas Deus pôde fazer uma imagem dele mesmo.

Ora, adorar a imagem do ser humano feita pelo trabalhador é mutilar a imagem de Deus gravada em você pelo próprio Deus. E quando ele o chama para que você retorne a ele é para devolver a você essa imagem que você perdeu, ao gastá-la em contato com as concupiscências terrenas.

08 – Deus procura sua imagem em nossa alma, como César em sua moeda.

Por isso, meus irmãos, Deus nos pede de volta sua imagem. Isto foi o que ele quis dizer quando estes lhe apresentaram uma moeda.

Inicialmente eles quiseram testá-lo, ao lhe perguntar: *É permitido ou não pagar o imposto a César?* Se ele respondesse que é permitido, eles poderiam acusá-lo de traição contra Israel, ao querer sujeitá-lo ao imposto e torná-lo tributário sob o jugo de um rei. Se ele respondesse o contrário, que não era permitido pagar o imposto, eles poderiam acusá-lo de falar contra César e de ser a causa da recusa do pagamento do imposto devido, já que se estava sob o jugo dele.

Jesus percebeu esta armadilha, assim como a Verdade descobre a mentira e os convenceu da mentira saída da própria boca deles. Ele não os condenou com sua própria boca, mas ele fez com que eles pronunciassem a própria sentença deles, assim como está escrito: *É por tuas palavras que serás justificado ou condenado*⁸.

Ele lhes disse então: *“Por que me tentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda com que se paga o imposto!” Apresentaram-lhe um denário. Perguntou Jesus: “De quem é esta imagem e esta inscrição?” “De César”, responderam-lhe. Disse-lhes então Jesus: “Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”*⁹.

⁸ Mateus 12: 37.

⁹ Mateus 22: 18-21.

Assim como César procura sua imagem em uma peça de moeda, Deus procura sua imagem em sua alma. “Devolva a César o que pertence a César”, disse o Salvador.

O que César pede de você? Sua imagem. O que pede de você o Senhor? Sua imagem. Mas a imagem de César está em uma moeda e a imagem de Deus está em você.

Se a perda de uma moeda faz você chorar, porque você perdeu a imagem de César, adorar os ídolos não será para você motivo de lágrimas, já que isto é injuriar em você a imagem de Deus?

09 – As promessas de Deus que já foram cumpridas e sua solvência.

Examinem então, meus irmãos, as promessas do Senhor nosso Deus e observem, de acordo com o número de suas promessas, o quanto ele já nos deu.

Cristo não tinha nascido ainda, mas ele estava prometido nas santas Escrituras e ele cumpriu esta promessa. Ele nasceu, mas não tinha sofrido ainda e não tinha ressuscitado e ele igualmente cumpriu esta promessa. Ele sofreu, foi crucificado e ressuscitou. Sua Paixão foi nossa recompensa e seu sangue o preço de nossa redenção. Ele subiu aos céus, como havia prometido e isto foi uma nova promessa cumprida por Deus. Ele enviou o Evangelho para todas as nações e foi por isto que ele quis ter quatro evangelistas, para que o número

quatro indicasse o mundo inteiro: o oriente, o ocidente, o norte e o sul. Foi por isto também que ele quis ter doze evangelistas; para enviar três deles para cada uma das partes do mundo, para que o mundo inteiro fosse chamado para a Santíssima Trindade em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Mais uma promessa cumprida.

Ele lançou então o Evangelho segundo estas promessas: *Como são belos os pés do mensageiro que anuncia a felicidade, que traz as boas novas e anuncia a libertação!*¹⁰ *Por toda a terra se espalha o seu som e, até os confins do mundo, a sua voz*¹¹.

Ele o enviou então como havia prometido. O Evangelho é pregado em todos os países.

A Igreja também sofreu perseguições no início e isto foi mais uma promessa quitada por Deus, que havia prometido mártires, de acordo com esta promessa: *É preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos*¹².

O que ele deve quitar ainda? *Todos os reis hão de adorá-lo, hão de servi-lo todas as nações*¹³. Também acreditaram esses reis que, no início, tinham feito mártires através das perseguições. Vemos também agora os reis abraçando a fé. Deus então também cumpriu esta promessa, a ponto de que agora ordenam que os ídolos sejam

¹⁰ Isaías 52: 7 e Romanos 10: 15.

¹¹ Salmo 18: 5.

¹² Salmo 115: 6.

¹³ Salmo 71: 11.

quebrados esses mesmos reis que ordenavam levar à morte os cristãos.

Ele também fez desaparecer os ídolos, como havia prometido: *Os ídolos das nações serão julgados. Deus decidiu a sua destruição para breve*¹⁴.

Após o cumprimento de tantas promessas, por que, meus irmãos, não acreditar nele? Deus então se tornou um devedor menos confiável?

Mesmo que ele não tivesse cumprido nenhuma de suas promessas, nem por isso ele seria um devedor menos confiável, pois ele criou o céu e a terra. Ele não poderia se tornar pobre a ponto de não ter com o que pagar suas dívidas. Ele também não pode enganar, já que ele é a Verdade. Ou então o poder de Deus pode ser derrubado antes que ele tenha tempo para quitar suas dívidas?

10 – Tanto as provas desta vida como a paciência para superá-las estão nas Escrituras.

É justo, meus irmãos, que se acredite em Deus antes que ele quite seja o que for, pois ele não pode mentir e nem enganar de forma alguma. Ele é Deus. Assim, nossos pais acreditaram nele. Assim, acreditou nele Abraão. É assim que a fé é louvável, que ela é exem-

¹⁴ Sabedoria 14: 11 e 14.

plar. Ele não tinha recebido nada de Deus ainda, mas ele acreditou em sua promessa e nós, que já recebemos dele, não acreditamos.

Abraão podia dizer a Deus: “Eu acreditarei em vós porque vós cumpristes a promessa que me fizestes?” Na primeira abordagem ele acreditou sem ter visto nada ser cumprido.

Foi dito a ele: *Deixa tua terra, tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que eu te mostrar*¹⁵. Ele acreditou imediatamente, embora Deus não lhe tenha dado essa terra, mas a tenha reservado para a posteridade dele.

E o que ele prometeu a essa posteridade? *Todas as nações da terra serão benditas em tua descendência*¹⁶.

A descendência dele é Cristo, pois de Abraão nasceu Isaac, de Isaac Jacó, de Jacó os doze Patriarcas, dos doze Patriarcas o povo judeu, do povo judeu a Virgem Maria e, da Virgem Maria, Jesus Cristo Nosso Senhor.

Esse mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor é então a posteridade de Abraão e a promessa feita a Abraão nós a vemos ser cumprida em nós. *Em tua descendência todas as nações da terra serão benditas*, foi dito a ele. Isto foi o que ele acreditou sem ter visto nada. Ele acreditou sem ter visto o que lhe era prometido. Somos nós que vemos a promessa que lhe foi feita.

¹⁵ Gênesis 12: 1.

¹⁶ Gênesis 22: 18.

E tudo o que lhe foi prometido deveria ser cumprido. O que foi que Deus não cumpriu?

Ele predisse as dores desta vida, as dores dos seus santos, dos seus fiéis, que colherão os frutos da vida através da paciência¹⁷. Ele predisse tudo isso e nós vemos tudo isso. Somos esmagados sob o peso das calamidades.

Que provas ainda não foram anunciadas? Evitemos, de fato, meus irmãos, acreditar que os infortúnios que nos esmagam nestes tempos não estão consignados nas santas Escrituras.

Tudo está consignado lá, bem como a paciência recomendada aos cristãos e, sobretudo, os bens futuros, porque recaíram sobre nós os males que deveriam acontecer, de acordo com as previsões. Se os males previstos não tivessem acontecido, eles nos tornariam incrédulos com relação aos bens. Mas os males aconteceram para nos fazer acreditar nos bens da vida futura.

11 – O lagar, o cadinho do ourives e as adversidades.

Este é o mundo aqui embaixo. Ele é uma prensa que nos esmaga. Se você é o bagaço impuro, você vai para o esgoto. Mas se você é o óleo puro, você é recolhido no vaso.

¹⁷ Cf. Lucas 8: 15.

É preciso, de fato, que haja uma prensa. Onde há a prensa há o óleo. A prensa esmaga algumas vezes no mundo. Assim, há a fome, há a guerra, há a fome, há a pobreza, há a mortalidade, há as pilhagens, há a miséria dos pobres, há as calamidades das cidades. Existe tudo isso e nós vemos. Tudo isso foi predito e nós vemos ser cumprido.

Ora, no meio dessas calamidades, ouvimos pessoas que reclamam e dizem: “Quanta desgraça desde que o mundo se tornou cristão! Antes que o mundo fosse cristão, que abundância de riquezas! Não tínhamos que sofrer tantas calamidades”. Isto é o bagaço saindo da prensa e se escoando para o esgoto.

Assim, sua boca está suja com tantas blasfêmias! Ela não tem nenhuma beleza, enquanto que o óleo tem um certo brilho.

Encontramos outra pessoa que sai da prensa, da mó que o esmagou. Se ele está totalmente deslocado, isto não é o efeito da prensa? Então, depois de ter ouvido o bagaço, preste atenção ao óleo.

“Graças ao Senhor! Que vosso nome seja bendito, ó meu Deus! Todos esses males que despejais sobre nós estavam preditos. Estamos na certeza de que os bens virão também. Quando vós corrigis assim os ímpios, é vossa vontade que se cumpre. Encontramos um Pai em vossas promessas e um Pai também em vossos castigos. Endireitai-nos e dai-nos a herança que nos prometestes para o fim. Nós bendizemos vosso santo nome, porque a mentira jamais esteve em

vós. Vós sempre dirigistes os acontecimentos segundo vossa predição”.

É no meio dessas bênçãos que escapam da prensa, que o óleo escoo para os vasos.

No entanto, como o mundo inteiro não passa de uma prensa, tira-se outra conclusão. Assim como é na fornalha que se testam o ouro e a prata, da mesma forma é no fogo das tribulações que o justo é posto à prova.

O cadinho do ourives nos fornece outra comparação. Nesse pequeno cadinho encontramos três coisas: o fogo, o ouro e a palha. Aí está a imagem inteira. Há no mundo, de fato, a palha, o ouro e o fogo. A palha é queimada pelo fogo que abrasa e o ouro é testado.

Da mesma forma, neste mundo aqui debaixo existem por toda a parte os justos, os ímpios e as tribulações. O mundo se parece com a fornalha do ourives, os justos com o ouro, os ímpios com a palha e as tribulações são o fogo que abrasa.

Poder-se-ia purificar o ouro se a palha não fosse queimada? Por isso os ímpios são reduzidos a cinzas. Os ímpios, de fato, não passam de cinzas, quando blasfemam e quando reclamam de Deus.

Os justos que suportam pacientemente todas as calamidades desta vida, que bendizem o Senhor no meio de suas tribulações e que Deus coloca em seus tesouros como um ouro precioso são um ouro

depurado, pois Deus tem tesouros onde ele coloca o ouro depurado, assim como tem esgotos onde joga as cinzas e a palha.

Ora, Deus reivindica para ele tudo o que existe neste mundo. Pense no que você é, pois é preciso que o fogo advenha. Se ele observar que você é ouro, ele depurará em você as escórias. Se ele observar que você é palha, ele o consumirá e o reduzirá a cinzas.

Escolha a sorte que você quer sofrer, pois você não pode dizer: “Evitarei o fogo”. Ei-lo no cadinho do ourives, onde o fogo virá necessariamente e é mais necessário ainda que você esteja lá, pois você não pode evitar o fogo.

12 – É preciso imitar a paciência de Deus.

Por que então, meus irmãos, não acreditar que o fim do mundo chegará, assim como o dia do julgamento, para que cada um de nós receba segundo suas obras nesta vida, boas ou más? Quando vemos se cumprir, se manifestar e nos acontecer tantas promessas feitas, por que, durante nossa vida, não tomar a decisão que nos fará viver para sempre?

Assim, porque fomos negligentes, sejamos diligentes agora, pois a negligência jamais é permitida. Você não sabe o que será o amanhã para você. Deus, em sua paciência, nos aconselha a nos endireitarmos; tanto nós como nossa vida, se ela foi má e fazemos uma escolha melhor enquanto é tempo.

Vocês pensam que Deus dorme e não vê aqueles que praticam o mal? Ao nos ensinar a paciência, ele nos dá o primeiro exemplo.

Ora, ele encontra uma pessoa que fez progressos, que não caminha mais como caminhava, ou seja, no mal. Mas essa pessoa está enfrentando a maldade de um inimigo e ela gostaria que Deus o retirasse deste mundo e reclama do Senhor que deixa aqui embaixo um inimigo poderoso e não a livra dos seus tormentos.

Essa pessoa se esquece de que o Senhor também a suportou com paciência e que, se ele tivesse sido severo com ela, ela não estaria mais aqui para reclamar.

Você pede que Deus seja severo? Mas você passou; deixe que outros passem também, pois você, ao passar, não destruiu a ponte da divina misericórdia. Há outros para passar.

Deus fez você bom, de mau que você era. Ele quer que um outro também, de mau se torne bom, como você mesmo mudou do mal para o bem.

Assim, que todos venham, por sua vez. Mas, alguns se recusam a vir e outros vêm voluntariamente. Foi aos primeiros que o Apóstolo disse: *Pela tua obstinação e coração impenitente, vais acumulando ira contra ti, para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo as suas obras*¹⁸.

¹⁸ Romanos 2: 5 e 6.

Depois, se o ímpio quer perseverar no mal, invés de ser um companheiro para você, ele será motivo de provação, pois, se ele é mau e você é bom, sua paciência em suportar o mal prova em você a bondade. Você receberá então a coroa da provação, enquanto que ele sofrerá a pena por sua perseverança no mal.

Seja o que for que o Senhor faça, esperemos com paciência sua paternal correção. Ele é pai, de fato, ele é benevolente, ele é misericordioso. Se ele deixar nossos dias escoarem em paz, é então que, para nossa infelicidade, ele está irritado contra nós¹⁹.

13 – Nas adversidades devemos confiar em Deus e não nos queixarmos.

Vejam, meus irmãos! Lancem um olhar para os anfiteatros que se desmoronam hoje em dia. Foi a luxúria que os construiu.

Você pensam, de fato, que eles sejam obra da devoção? Não! Eles são obra da luxúria dos ímpios.

Ora, vocês não querem que se desmoronem um dia os edifícios da luxúria e que se ergam os edifícios da devoção? Como esses edifícios foram construídos, Deus esperou que um dia a humanidade reconhecesse as desordens que cometera. Mas, como ela não quis conhecê-las, Nosso Senhor Jesus Cristo veio, começou a pregar contra essas desordens, a destruir o que eles tinham de mais caro e eles

¹⁹ Cf. Salmo 10: 4 (Septuaginta). *O pecador provocou o Senhor. Na magnitude de sua ira, Deus não o procurará.*

então disseram: “Os tempos ficaram ruins desde o advento do cristianismo”.

Por quê? Porque se destrói diante dos seus olhos o que os fez morrerem.

Eles nos dizem então: “Mas, transbordava-se de bens quando esses espetáculos eram apresentados”.

Sem dúvida que sim! E é daí que vinham os grandes bens. Se então você reconhece que Deus lhe deu um dia uma abundância que você usou mau, um uso de perdição, compreenda que essa abundância o levou à fraqueza e à perda da sua alma.

Então veio o Pai que disse com severidade: “Aí está um filho indisciplinado Eu lhe confiei estes e aqueles bens. Como então você perdeu tudo?”

Se nós mesmos não lançamos nenhuma semente à terra que não esteja bem preparada, para que essa semente não se perca, como vamos querer que Deus nos dê bens em abundância, quando somos insubordinados a ponto de negligenciar nossa vida, quando essa abundância se tornaria uma fonte de abuso e não queremos que Deus interrompa as pessoas na ladeira da perdição.

Meus irmãos, Deus é médico e ele sabe nos amputar um membro gangrenado, para que o mal não se alastre para os outros órgãos. Ele diz então: “É preciso amputar um dedo, pois um dedo de menos é melhor do que todo o corpo apodrecendo”.

Se um médico humano age assim, de acordo com sua arte, se a arte do médico amputa qualquer parte dos membros para impedir a gangrena de invadir tudo, por que Deus não amputaria na humanidade o que ele sabe que está gangrenado, para fazer com que ela chegue à salvação?

14 – Paciência nas tribulações para conquistar o repouso eterno.

Longe de nós então, meus irmãos, esse aborrecimento por causa da mão severa de Deus, para que ele não nos deixe e pereçamos eternamente. Invés disso, peçamos a ele que modere seus castigos e que os proporcione de maneira a não sucumbirmos. Peçamos a ele que nos endireite para nossa salvação, que ele meça nossas prova e nos dê em seguida o que ele prometeu aos santos.

Veja o que disse a Escritura: *O pecador provocou o Senhor. Na magnitude de sua ira, Deus não o procurará*²⁰.

O que quer dizer: *Na magnitude de sua ira, Deus não o procurará*? Quer dizer que sua ira é tal que ele não procurará suas faltas, mas que o deixará perecer eternamente.

Se então negligenciar o castigo é o efeito de uma grande ira, nos provar é o efeito de sua misericórdia. Ora, ele nos prova quando nos castiga, quando atrai para ele nosso coração através da aflição.

²⁰ Salmo 10: 4 (Septuaginta).

Apeguemo-nos então à essa salvação que ele nos apresenta e não fujamos dos seus castigos. Estes são os ensinamentos e os conselhos que ele nos dá e é nisto que ele nos fortalece.

Digam-me: que prosperidade o Filho de Deus que veio aqui para baixo nos consolar desfrutou aqui embaixo? Ele é ___ e não se pode duvidar disto ___ o Filho de Deus, o Verbo de Deus, por quem tudo foi feito. Ora, que prosperidade ele desfrutou nesta vida?

Não foi ele que, ao expulsar os demônios, ouviu ressoar em seus ouvidos esta injúria: *Tens um demônio!*²¹

Sim, o Filho de Deus que expulsava os demônios foi acusado pelos judeus: *Tens um demônio!* Valiam mais os demônios que confessaram que ele era o Messias²². Pelo menos eles fizeram esta confissão, confissão que os judeus não fizeram.

Ora, sua paciência era tal, era tal sua grandeza, era tal seu poder, que ele suportou todas essas injúrias. Ele foi flagelado e ultrajado, seu rosto foi chicoteado, coberto de cuspe, ele foi coroado com espinhos, zombado, insultado e, por fim, pendurado na cruz e depois sepultado.

Tudo isso o Filho de Deus suportou. Se foi assim com o Mestre, como não será com o discípulo? Se foi assim com Aquele que nos criou, como não será com sua criatura? Ele, que nos legou sua paciência, para nos dar o exemplo.

²¹ João 7: 20.

²² Cf. Lucas 4: 41. *De muitos saíam os demônios, aos gritos, dizendo: "Tu és o Filho de Deus".*

Por que deixar de ter paciência, como se tivéssemos perdido nossa Cabeça que está no céu? Mas, essa Cabeça só nos precedeu para nos dizer, em certo sentido:

“É para lá que vocês precisam ir através da dor e da paciência. Este é o caminho que eu abro na frente de vocês. Mas, para onde leva esse caminho pelo qual vocês me veem subir ao céu? Ao céu. Recusar seguir esse caminho é se recusar ir para o céu. Todo aquele que quer vir a mim deve vir através do caminho que eu ensinei e vocês só podem chegar até lá através do caminho das tristezas, das dores, das tribulações e das angústias. É por aí que você chegará ao repouso que não lhe é recusado”.

Mas se você aspira ao repouso que é só por um tempo, se você quer se afastar do caminho de Cristo, pense nos tormentos daquele rico que foi torturado nos infernos e que, ao buscar o repouso aqui debaixo, encontrou penas eternas.

Meus caríssimos irmãos! Escolhamos a vida penosa que deve levar ao repouso sem fim.



Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido por: Souza Campos, E. L. de

Original: *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873.

Da série de sermões editados originalmente por Michel Deny.

Conteúdo

Sermão 364	1
Análise.....	2
01 – A descrença nos oráculos dos Profetas sobre Cristo e sua Igreja.	2
02 – A descrença combatida pelo exemplo do rico e seus grandes banquetes.	5
03 – O rico é para nós um exemplo salutar.	6
04 – Suficientemente advertidos sobre o futuro, não temos nenhuma desculpa.	8
05 – Sobre o que Deus nos prometeu, o que está cumprido deve confirmar nossa fé.	11
06 – O mal não está na riqueza, mas no mau uso dela.	13
07 – As promessas registradas nas Escrituras e a tolice dos idólatras.	15
08 – Deus procura sua imagem em nossa alma, como César em sua moeda.	18
09 – As promessas de Deus que já foram cumpridas e sua solvência.	19
10 – Tanto as provas desta vida como a paciência para superá-las estão nas Escrituras.	21
11 – O lagar, o cadinho do ourives e as adversidades.	23
12 – É preciso imitar a paciência de Deus.	26
13 – Nas adversidades devemos confiar em Deus e não nos queixarmos. ...	28
14 – Paciência nas tribulações para conquistar o repouso eterno.	30
Créditos.....	33
Conteúdo.....	34